

Património militar votado ao abandono

direitos reservados

Nuno Miguel Ropio

Degradação dos antigos fortes das Linhas de Torres, vegetação que não permitiu visualizar o património militar edificado há 200 anos e acessibilidades dificultadas pela falta de arranjo dos caminhos rurais. Este foi o cenário encontrado ontem, na segunda edição da



Marcha dos Fortes, pelos 310 participantes que percorreram mais de 40 quilómetros, desde Runa (Torres Vedras) até Bucelas (Loures), ao longo do conjunto de fortificações mandadas construir pelo general inglês Wellington para a defesa de Lisboa.

Caminhantes percorreram mais de 40 quilómetros em 14 horas

"A paisagem é muito bonita mas o património está muito degradado", confessou Augustin Montilla, de 42 anos, em pleno forte da Carvalha (Arruda dos Vinhos), e que saiu de madrugada de Córdoba (Espanha) para se juntar aos caminhantes, de várias nacionalidades, que pernottaram em Bucelas.

Apenas com paragens de 15 minutos em cada local, uma pequena mochila às costas, 14 horas de caminhada, conduzidas pelos membros organizadores do Clube de Actividades de Ar Livre, os participantes ficaram a conhecer em que estado de conservação se encontram os 13 fortes incluídos no itinerário, que percorre vários concelhos.

Segundo José Veloso, da organização, o sucesso do evento ditou a sua repetição em 2007. "Este ano tivemos Loures, Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Agraço. Esperamos que outros municípios com este património no seu território se juntem", confessou.